



PROJECTO MELHOR EUCALIPTO RECONHECIDO POR ACTORES DA FILEIRA FLORESTAL

Alargar o seu âmbito, dar maior ênfase a questões ambientais e de biodiversidade, chegar às autarquias, prestadores de serviços e entidades fiscalizadoras e incluir recomendações e esclarecimento sobre o enquadramento legal foram algumas das propostas apresentadas.

A CELPA – Associação da Indústria Papeleira reuniu esta segunda-feira, dia 22 de Janeiro, em Óbidos (Quinta do Furadouro) as partes interessadas do **Projecto Melhor Eucalipto** para o apresentar e fazer um balanço.

No início da reunião, que juntou autarquias, organizações não governamentais de ambiente, organizações de produtores florestais, a Ordem dos Engenheiros, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), os esquemas de certificação florestal PEFC e FSC e empresas da pasta e do papel, Carlos Amaral Vieira, director geral da CELPA, fez questão de sublinhar a necessidade de ouvir “críticas e propostas”.

Francisco Goes, coordenador do **Projecto Melhor Eucalipto**, destacou o facto de, num levantamento realizado pela CELPA em 2010, se ter concluído que apenas 34% das parcelas de eucalipto em Portugal - não geridas pela indústria papeleira - apresentavam sinais evidentes de intervenção, o que significa que existe falta de gestão na maioria do eucaliptal nacional e, como tal, um enorme potencial de melhoria.

Os vários presentes destacaram o mérito do projecto no que se refere à partilha do melhor conhecimento das empresas (elas próprias gestoras de património florestal) e a necessidade de continuação do **Projecto Melhor Eucalipto**, nomeadamente através de mais sessões presenciais de formação e informação por todo o País. Recorde-se que desde o final de 2015, altura em que foi lançada a primeira “pedra” do Projecto, com uma sessão em Torres Vedras, a equipa já percorreu o País em 27 sessões destinadas a proprietários, prestadores de serviços, estudantes e técnicos florestais, tendo conseguido reunir praticamente mil pessoas.

O facto de existirem muitas entidades (pessoas e empresas) sem qualquer tipo de formação técnica a fazer plantação e gestão de eucaliptais - como é o caso de empresas de construção civil que usam equipamentos e métodos desadequados na preparação do terreno - também mereceu o comentário dos presentes, assim como a necessidade de haver um alvará florestal para as empresas que fazem trabalhos na floresta e a necessidade de uma carteira profissional para quem trabalha na floresta, de forma a “responsabilizar os técnicos que elaboram os projectos florestais”.

Continuar a ler...

Enviar proposta ao Projecto Melhor Eucalipto



Henrique Vieira e Francisco Goes, técnico e coordenador do Projecto Melhor Eucalipto, com Raquel de Campos Rosado, da Altri Florestal.



Miguel Silveira, administrador da Altri Florestal, durante o welcome coffee do evento que decorreu na Quinta do Furadouro, em Óbidos, onde está o centro de investigação da Altri Florestal.



Carlos Amaral Vieira, director geral da CELPA, faz uma breve apresentação do que se pretende com o encontro entre partes interessadas: "Ouvir críticas e propostas".



Vista geral da mesa, onde se encontravam representados ICNF, Quercus, Gabinete Técnico-Florestal da Câmara Municipal de Torres Vedras, The Navigator Company e Centro Pinus.



António Sousa Macedo, que também colabora com o Projecto Melhor Eucalipto, intervém em representação da Ordem dos Engenheiros.



João Soveral, da Confederação de Agricultores Portugueses, e Marta Souto Barreiros, da CELPA, lançando algumas perguntas para o debate.



Os esquemas de certificação PEFC e FSC estiveram presentes através de Paula Salazar e Pedro Serafim. À direita, Luís Leal, da Altri Florestal, conversa com José Pereira, vice-presidente da Câmara Municipal de Óbidos.